

Questão 07

Para responder às questões de **07** a **11**, leia o primeiro poema da seção intitulada "Homenagem a Ricardo Reis", da poeta portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004), publicado originalmente em 1972 no livro *Dual*.

Não creias, Lídia, que nenhum estio¹
Por nós perdido possa regressar
Oferecendo a flor
Que adiamos colher.

Cada dia te é dado uma só vez
E no redondo círculo da noite
Não existe piedade
Para aquele que hesita.

Mais tarde será tarde e já é tarde.
O tempo apaga tudo menos esse
Longo indelével rasto²
Que o não-vivido deixa.

Não creias na demora em que te medes.
Jamais se detém Kronos³ cujo passo
Vai sempre mais à frente
Do que o teu próprio passo.

(Sophia de Mello Breyner Andresen. *Coral e outros poemas*, 2018.)

¹ estio: verão.

² rasto: rastro.

³ Kronos: do grego khrónos, "tempo". Na mitologia grega, titã do tempo.

QUESTÃO 07

Logo na estrofe inicial do poema, o eu lírico ressalta o caráter

- (A) desumano do mundo.
- (B) insondável da vida.
- (C) irreversível do tempo.
- (D) enigmático do mundo.
- (E) imprevisível do tempo.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA: C

Na primeira estrofe do poema de Sophia de Mello Breyner Andresen, o eu lírico já faz referência ao tempo que não pode voltar quando diz: "Não creias, Lídia, que nenhum estio/ Por nós perdido possa regressar/". Nesse sentido, nenhuma estação ou experiência volta a ser do jeito que já foi.